

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
109 Rua do Ouvidor



— Quem havia de dizer que, ao completar 21 annos, a collega daria á luz um petiz tão engraçado?

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 8 DE AGOSTO DE 1896.

SOLUÇÃO HONROSA

NÃO ha contestar que a solução dada á questão da Ilha da Trindade, foi tal que salvou plenamente a dignidade do Brasil, ao mesmo tempo que restituiu-lhe a inteira e legitima posse do seu direito incontestavel.

No momento que é, abrir discussão sobre o modo por que se effectuou o reconhecimento de tal direito por parte da Inglaterra, é dar prova de um patriotismo exaggeradamente doentio, e revela uma impertinencia pouco delicada, attendendo a que, para lisongear o proprio melindre se vai offender o melindre da potencia irmã e amiga que serviu de intermediario na questão e que de tal modo agiu, tão discreta e tão intelligentemente, que conseguiu a solução unica exigida pela nossa dignidade.

Porque não vêr no caso senão aquillo que no caso se contém?

Todos nós sabemos que de entre os dous contendores—o Brasil e a Inglaterra— não era esta que se encontrava na melhor e na mais digna situação. Por assim dizer, a orgulhosa Albion fôra apanhada em flagrante-delicto, a praticar um feio acto, em nada dissemelhante ao que pratica um individuo quando sorrateiramente introduz a mão na algibeira do proximo.

Colhida no exercicio de tão censuravel operação, e ouvindo o *aqui d'El-Rey!* da victima, recebendo os seus protestos energeticos, deixou-se a Inglaterra ficar como que sem acção, paralysada em seus movimentos.

Tornou-se critica a situação para a grande potencia, rainha dos mares: a restituição immediata, silenciosa, do objecto reclamado, equivalia a uma plena confissão vergonhosa do delicto praticado, significava offerecer ella propria a prova do seu intuito de apropriar-se conscientemente do alheio, aproveitando-se de um descuido!

Forçoso era pois buscar e encontrar uma tangente a que ella se abrigasse, restituindo sem desdouro para si aquillo que o Brasil reclamava como de seu legitimo direito, e de algum modo justificando a comedia mal desempenhada pelo *Barracouta*, na maior das ilhas do archipelago de Martim Vaz.

Teria ella, a Inglaterra, se equivocado, julgando ingenuamente *res nullius* a ilha da Trindade, desde que, si no 17.º seculo a sua dominação fôra reconhecida, e ella pertencia a Portugal, depois de 1822 se tornára duvidosa, por isso que não havia declaração expressa de Portugal de haver, com as terras do continente entregues aos brasileiros, que tinham conquistado sua independencia, a elles entregado igualmente aquelle archipelago; nem ter jámais o Brasil por seu lado, por nenhum acto material, affirmado o seu direito de posse a taes rochedos escarpados...

A seu vêr, aquillo estava para alli assim despresado... Não pertencia nem a Portugal nem ao Brasil; e como tudo que é ilha sem dono por esses mares fôra, é do dominio incontestavel da poderosa nação, ella não fez mais do que assenhorear-se do que encontrára e lhe fazia conta possuir...

Posta a questão n'esse terreno, a tangente almejada não se fez esperar: offereceu-a Portugal, que antigo proprietario do disputado archipelago, mais do que ninguém estava nos casos de informar a quem pertencia elle agora, intervindo assim na questão com a maior somma de auctoridade.

Não foi um arbitro. Toda a população brasileira, desde o inicio da questão, patrioticamente se revoltára contra a idéa de arbitramento, repellindo-o com todo o civismo para este caso, em que se tratava de um seu direito inconcusso e em que ia de envolta a sua dignidade melindrada.

Foi um informante officioso, que com a maior nobreza interveiu no conflicto, e conseguiu por suas diligencias a solução honrosa, a que difficilmente attingiríamos por processo differente.

Assim pois, reconhecido plenamente o nosso direito, sem haver recorrido á força—que jamais nem sequer ensaiaríamos, nem á arbitragem—que o orgulho nacional repellia *in limine*, não ha negar que devemos agradecimentos, e muitos, á nação amiga, pela sua intervenção espontanea no pleito, e louvores merece o nosso governo, que n'este assumpto caminhou com toda prudencia, cautella, moderação e ha-

bilidade, chegando a um resultado que o honra, como honra todo o Brasil, e sem que para obtel-o tivesse de fazer a minima concessão, da qual pudesse resultar a menor arranhadura na dignidade nacional.

Encarar de outro modo a solução do conflicto, desconhecer o alevantado serviço que nos prestou Portugal, pretender que a Inglaterra no acto de restituir-nos a Trindade viesse pedir-nos perdão de joelhos, é tentar impensadamente empallidecer a victoria retumbante que conquistámos, só para obedecer ás suggestões de um pessimismo impertinente, mascarado de patriotismo acrysolado.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO «D. QUIXOTE»)

LÉO A TONY

—Então que dizes conflicto executivo judiciario respeito Escola Polytechnica?

TONY A LÉO

—Digo nada.

LÉO A TONY

—Mas debes ter opinião! Achas razoavel governo desrespeitar manda lo juiz e encher tropas largo escola para manter seu acto?

TONY A LÉO

—Acho nada.

LÉO A TONY

—Deixa-te historias... Tu character má lingua, estás afflicto dizer mal juiz ou governo. Responde.

TONY A LÉO

—Respondo nada.

LÉO A TONY

—Ora vai pentear monos! Ou desembuchas ou faço queixa patrão não queres prestrar serviço «D. QUIXOTE»!

TONY A LÉO

—Pódes fazer... Não digo, não acho, não respondo, não nada, porque estou estado suspensão. Governo suspendeu tudo por tres mezes: lentes, leis, poder judiciario, constituição, bom senso, minha lingua, minhas opiniões, serviço especial «D. QUIXOTE», mutismo Gonçalves Ferreira... tudo!

LÉO A TONY

—Pois patrão pensa contrario. Logo, estás condemnado pena terrivel: ler tres vezes discurso senador padre Gonçalves contra divorcio!

TONY A LÉO

—Tu e patrão boa parrelha bond Botafogo.

LÉO A TONY

—Electrico?

TONY A LÉO

—Não. Dos outros.

Conforme os originaes,

GIL

D. ANTONIO BENEVIDES

A sciencia, a religião e a caridade estão de luto. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, bispo de Marianna que desapareceu do numero dos vivos a 15 de Julho proximo passado, na episcopal cidade mineira, era o mais acabado typo do sacerdote e ao mesmo tempo do cavalheiro mais fino.

Longa foi a carreira de seus serviços á causa publica. Nascido no municipio de Campos a 23 de Fevereiro de 1836, bacharelou-se em letras no Collegio de Pedro II, graduou-se em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Escola Central, e só depois de homem feito, amadurecida a razão, abraçou a carreira ecclesiastica tomando ordens de presbytero em 1864.

Lente suplementar de mathematicas no Collegio de Pedro II em 1859, conquistou por brilhantissimo concurso em 1860 a cadeira de lente de historia natural. Em 1866 accumulou a esta funcção o cargo de vice-reitor do Internato d'esse mesmo estabelecimento, e n'elle teve occasião de prestar relevantes serviços á mocidade que educou com paternal sollicitude.

Em 1876 foi apresentado pelo governo para bispo de Goyaz, e logo depois proposto para a mitra de Marianna, em que a Santa Sé o confirmou. Sagrou-se em Setembro de 1877. Dezenove annos portanto carregou aos hombros a pezada cruz do apostolado, e durante todo esse periodo não fez sinão dar ás suas ovelhas os mais admiraveis exemplos de virtude.

Havia oito annos, talvez, salteou-o a enfermidade, de que nunca mais se restabeleceu e que veio dar-lhe a morte; mas que paciencia angelica e que resignação assombrosa demonstrou em seus soffrimentos!

Vivêra como um santo e como um santo morreu.

Choram-n'o seus parentes e amigos; choram-n'o todos os que de mais perto conheceram os thesouros de seu coração e as nobilissimas qualidades de seu espirito superior.

NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (Ouvidor 109; os assignantes em atraso são lembrados com especial anciedade e carinho) continúa a passar sem novidade em sua importante saúde, não tendo sido nenhum de nós até agora recrutado para o serviço da armada e desserviço da Constituição Federal.

A excellente secção telegraphica do *O Paiz*, edição de 4 do corrente, refere que em Saragoça houve um *meeting* de mulhetes, que acabou em gritaria, balburdia, pancadaria e choradeira.

E' um telegramma profundamente pleonastico, este.

Diz o *Jornal do Commercio*:

«*Nitheroy*.—O Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza está actualmente n'esta cidade.»

Bem se vê que esta noticia foi feita só para desbancar a reportagem do *Filhot* da *Gazeta*,

que na vespera havia noticiado ter seguido para a Praia Grande o Sr. Oscar Guanabarrino.

Relativamente á ultima corrida do Derby Club, a dos dous grandes premios, lemos na *Gazeta de Noticias* que ali se acharam 4.000 pessoas, e no *O Paiz*, que 8.000 pessoas alli se acharam. D'ahi o dialogo:

Escena.—Faltam 4.000 pessoas ó coisa, lá na *Gazeta*... E onde estarão ellas?

Montry.—No *O Paiz*, meu caboclo. Pois não vês ahi isso mesmo?

Escena.—Ahh! Então estão certas as duas noticias, como certas estão as contas.

Montry.—E' isso: no fim tudo dá certo.

A proposito do telegramma da *Noticia*, relativo ao proximo futuro ministro de Portugal no Brasil, remetteram-nos a seguinte quadrinha, mal feita mas em compensação muito despida de espirito:

- « Como em theatro, d'esta feita
- « Um par teremos de dous N. N.:
- « Qual d'esses dous isto endireita?
- « Ennes de Souza? Ou Doutor Ennes?

Afirmam que aquadrinha é do Dr. deputado Enéas Martins Protocollista, e orador de surdina; mas nós damos a noticia como um simples *consta*, e com as respectivas reservas.

Corre como certo, depois da discussão estabelecida pelos jornaes entre o Sr. Guahy e o Sr. Jayme Benevolo, que o governo vai alterar a divisa da Companhia Anonyma do Gaz, que d'ora avante será a seguinte: *Ex fumo receber milhão*.

Tem fortuna, em verdade é feliz, esse rei pequenino de Hespanha: do bicycle uma queda elle apanha, cá de costas e... quebra o nariz!

Nosso illustre e venerando confrade do *Jornal do Commercio*, o Dr. Pederneiras, vinha um d'estes dias pela rua do Ouvidor quando lhe succedeu cahirem as barbas ao chão. Aquellas enormes barbas, incultas mas respeitabilissimas, emmaranhadas mas dignas da consideração a mais elevada!

Um cavalheiro que passava, abaixou-se sollicito, apanhou o religioso achado e quando vai restituil-o a seu indiscutivel dono, reconhece surprehendido que

1º.—não eram barbas, e sim uma grande pasta de algodão em rama, o que elle achára;

2º.—não era o estimavel Dr. Pederneiras a pessoa em questão, mas e unicamente a figura do *Propheta*, que cahira do alto da alfaiataria do mesmo nome, e com ella a sobredita pasta!

Feizmente.

A eleição de Sergipe, da qual sahio eleito presidente nosso illustre confrade da imprensa Dr. Martinho Garcez, deu ensejo a que de Aracajú transmittissem á *Noticia* telegramma dizendo:

« Eleito Garcez. A cidade delira.

Se o correspondente é calemburista, ex-

plica-se o caso, por expedir de si Aracajú em vez de votos, maviosos sons.

Se o não é, então trata-se de um terrivel opposicionista, que tem a coragem de affirmar que Aracajú delirou quando elegeu o Dr. Garcez—e o que exprime uma torpe falsidade.

Os reporters,
ESCENA & MONTRY.

A GALAXIA

Publicou-se o primeiro numero d'esta revista artistica internacional, que já dera signal de si por occasião do concerto festivo do Club dos Reporters, distribuindo um interessante supplemento.

Este primeiro numero apresenta com brilhantismo a nova revista de arte, que traz além de illustrações de Arthur Lucas e Luiz Gaston,—*Mater*, poesia de B. Lopes; *Prosa epistolar*, de Gonzaga Duque; Paul Verlaine, da direcção; *Era uma vez*, de Mario Pederneiras; *Para a Bethania*, de Lima Campos; vida artistica, de Mario Vilhena; e *Dolorosa*, esboço de um quadro de Isaltino Barbosa.

Nossos cumprimentos amistosos.

DR. TOBIAS LEITE

No dia 3 d'este mez finou-se mais um velho e benemerito servidor do Estado, o Dr. Tobias Rebello Leite, director do Instituto dos Surdos-Mudos.

Nascido no Estado de Sergipe em 1827, graduou-se em medicina no anno de 1849 e começou desde logo a prestar bons serviços á patria em diferentes commissões medicas, de que foi incumbido.

Em 1859 entrou para o quadro effectivo do funcionalismo publico, assumindo o cargo de director da repartição de saúde publica da antiga Secretaria do Imperio. Alli conheceu o governo de mais perto todo o seu prestigio, e por isso commetteu-lhe em 1868 o encargo espinhoso de reorganisar e dar vida ao Instituto dos Surdos-Mudos.

Este importante estabelecimento de educação esteve ininterrompidamente desde aquella data sob a sua zelosa e intelligente direcção. Vinte e oito annos portanto de trabalho indefesso e de dedicação que poderia servir de modelo.

Não é licito dizer que em tudo acertasse o Dr. Tobias; mas o que é innegavel é que quanto um homem se pôde votar ao bem da instituição, applicando-lhe todos os momentos de sua existencia,—isso fez o honrado director do Instituto.

Aquella é a grande obra de sua vida. Poderá ser melhorada, e certamente ha que fazer n'ella para a elevar á situação de uma obra modelo. Mas o que está feito, e não é pouco, devemol-o ao infatigavel brasileiro que acaba de fallecer, deixando um nome illustre e immaculado.

Questão da Ilha da Trindade



Rep. Bras. — Não admitto arbitragem. O meu parente e amigo Portugal dirá se a ilha é ou não minha.
 Portugal. — Depois que o Brasil tomou toda a carne — isto é — todo o continente para si, eu não havia de ficar com este osso da Trindade. A ilha pertence, portanto, ao Brasil.
 John Bull — Very well. Portugal tem razão. Ilha é osso; yes — Brazil pode ficar com elle.



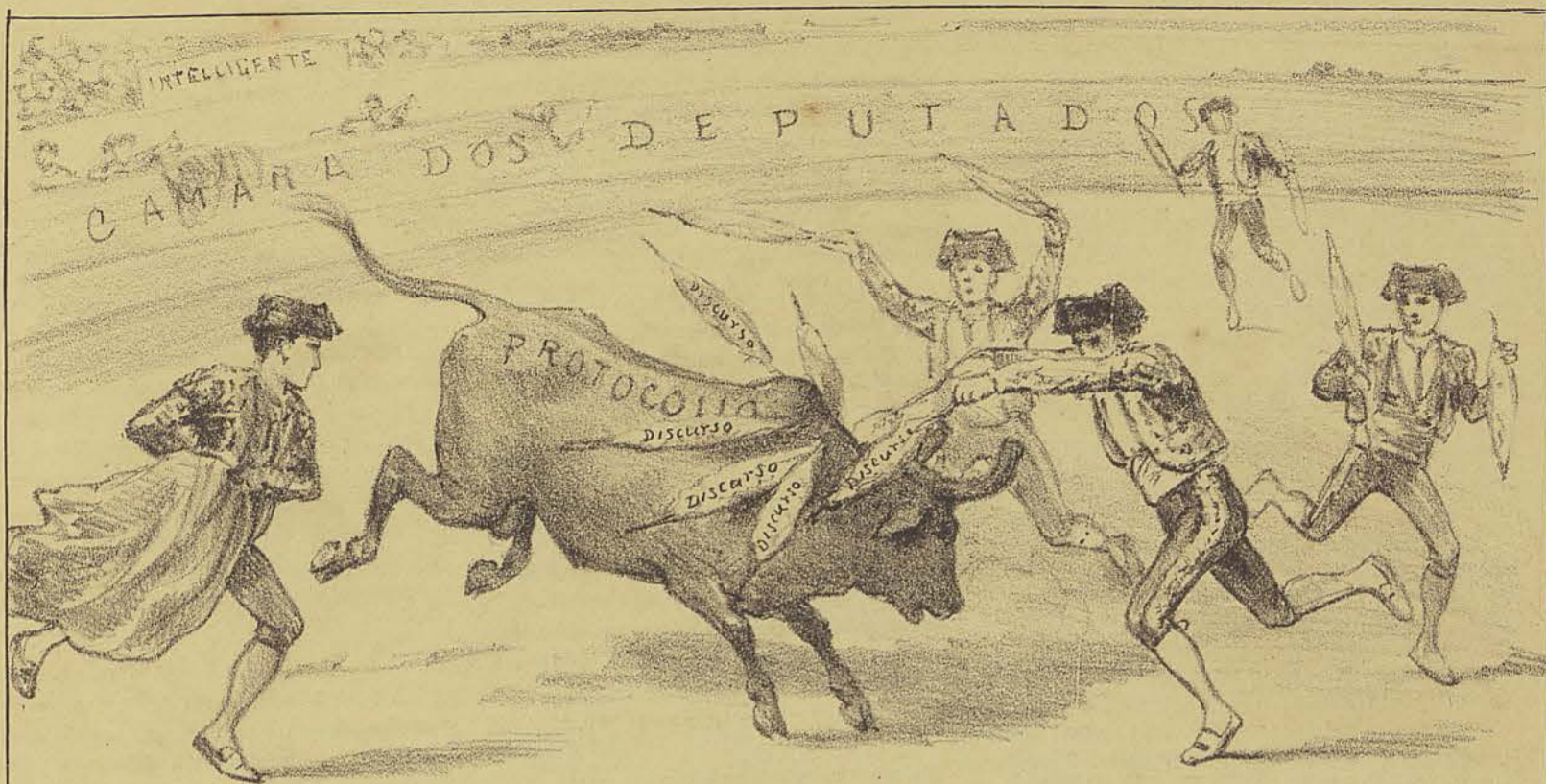
Por um telegramma enviado ao senador Katunda sabe-se que ha grande regosijo entre os habitantes da ilha. Procissões civicas, em que tomaram parte pessoas gradas, tanto civis como militares, percorreram toda a ilha dando vivas ao Dr Rudente de Moraes, ao Dr Carlos de Carvalho, ao ministro portuguez, á Republica Brasileira, á Portugal e á Inglaterra. Tudo se passou em boa ordem graças as acertadas providencias tomadas pelos Carijós e Bastholmeus da localidade.



A noticia de que o Brasil vai pôr dinheiro fora, — queremos dizer, pôr um pharol na ilha, causou delirio por entre os kagados e carangueijos, que tem certeza, mais do que nunca, de ficar às escuras.

Entre Kagados Trindacenses — Quando me lembro que uma poderosa nação europea e outra poderosa nação americana estiveram quasi a pegar-se por nossa causa, sinto-me deveras orgulhoso! — Quem havia de dizer que a nossa ilha tem tanta importancia! — E' verdade!

Corrida de touros na Camara. (Direcção Glycerio)



O tão fallado protocollo causou, na Camara, a maior sensação. Nunca se vio tantas farpas, tantos bravos e tantos foras! Um successo igual ao da actual praça de touros! E os drrrrrrrrrrrrrr dos tympanos electricos!



A.A.

Quando chegou a momento da votação, isto é, de pegar o touro á unha, este safou-se atirando com 61 dos mais valentes e audazes aggressores de pernas para o ar! Consta que haverá tambem corridas no Senado com o mesmo bicho.

A BRUXA

O retrato do grande stylistista Coelho Netto, a pagina central sobre o ultimo acto da Ilha da Trindade, interessantes quadros relativos á praça de touros, nas illustrações; texto rico de espirito e de elegante prosa—eis em resumo o que nos deu a *Bruxa* em seu numero 27, primoroso como todos os anteriores.

Echos da Camara

Disentem na salinha do café a interessante questão dos *protos*, em que a melhor das rhetoricas tem sido consumida em pura perda:

O Sr. padre Olympio de Campos:—Eu lhes digo. Não ha como ser proto... notario apostolico!

O Sr. Erico Coelho:—Fóra do divoreio, o que mais me preoccupa para os meus estudos gynecologicos é a questão dos proto... plasmata!...

O Sr. Thimotheo da Costa:—Alto lá! Em nome do meu Club, protesto! Não ha nada tão importante como a historia do grande Tiradentes, o proto... martyr!

O Sr. França Carvalho:—Cá por mim o declaro: não ha como o meu general Glycerio, proto... typo de virtudes!

O Sr. Oscar Godoy:—Discordo de V. Ex. Isso até parece uma proto... pathia!

O Sr. Belisario de Souza (pilheriando):—Que deve ser curada com 100 grammas de *protoxydo* de oxygenio...

O Sr. Cincinnato Braga:—Não façam pilheria em questão tão séria como esta! Respeitem o Sr. Prudente de Moraes, o proto... gonista da peça!

O Sr. José Carlos (entrando esbaforido, suarento e sentencioso):—E sabiam que, sob pena de bomba dynamicoplastica, hão de ser approvados os proto... collos de meu irmão Carlos!!!

E *tableau*. E 33 votos de maioria caracterisaram esse congresso proteico.

THIAGUINHO.

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Antigo companheiro das lides jornalisticas, e muito especialmente um humorista apreciado e dos primeiros que entre nós cultivaram esse genero nos jornaes illustrados, o Dr. Augusto de Castro desertou das fileiras para seguir o caminho que conduz ás regiões incognoscidas de onde jámais se regressa.

Morreu o antigo *Caipira*, que fez durante tantos annos as delicias dos leitores do rodapé do *Jornal do Commercio*, folha que por esse tempo fazia questão de mostrar-se profundamente grave, convencidamente séria e conceituosa, e que só abriu excepção para esse folhetinista, permittindo-lhe dizer facecias, perpetrar calembourgs, criticar á vontade e exercer sem peias o officio de má-lingua dos chronistas.

E não é sem um quê de amargor e tristeza

que nós outros os que ficamos, fallamos d'esse que se foi... Tanto mais quanto, elle que desbastou o caminho, abriu passagem, fez-se um nome, constituiu-se uma reputação, succumbe n'uma pobreza que está de paredes meias com a miseria!

E! triste e é desconsolador.

Foi o Dr. Augusto de Castro o primeiro redactor da *Semana Illustrada*, creação dos irmãos Fleiuss; depois publicou com Angelo Agostini, o nosso actual director, a sempre lembrada *Vida Fluminense*; e de então por diante, nas columnas do *Jornal*, deu corporificação ao typo do mano Fellippe, o auctor das *Cartas de um Caipira*, esse verdadeiro indice e *comple rendu* dos successos d'aquelles tempos, commentados pela sua boa, sadia e communicativa verve.

Deixando o *Jornal do Commercio*, só ultimamente reapareceu no *Jornal do Brasil*. Mas já não era o mesmo mano Fellippe; algo lhe faltava—ou o bom humor da primeira mocidade ou a segurança de ter com que alimentar no dia seguinte a sua numerosa familia.

Não foram de flôres os derradeiros tempos de sua existência.

No theatro Augusto de Castro tambem creou um nome. Allí, como na litteratura folhetinistica, elle procurou e conseguiu ser sempre brasileiro, architectando obras a que imprimia o cunho puramente nacional. E tinha graça, e dispunha de recursos, e sabia mover seus personagens e dar vida ás scenas!

O *Tchang-tching-bung* é uma comedia que que só ella dá a medida do talento e do *savoir faire* do auctor, que fez rir ás gargalhadas a platêa fluminense durante muitos tempos.

Tambem era um convencido cultor da lingua portugueza, que escrevia com pureza e defendia com ardor.

Quer dizer tudo isso que Augusto de Castro deveria ter morrido em condições satisfactorias de fortuna, porque era habil e não era um indolente; e entretanto morreu pauperrimo, e lá descansa no cemiterio de Maruhy, até onde foi acompanhado por meia duzia de amigos e de confrades, que attestam a pobreza resignada em que vivia, trabalhando aliás e esforçando-se tenazmente até o ultimo momento, por acudir pelo trabalho ás necessidades dos seus...

Menos um, dos companheiros de longo tempo. Acompanham-n'o nossos saudosos adeuses.

GAZETA DE NOTICIAS

No dia em que completou os seus 21 annos, ou quando entrou na maioridade, apresentou-se a primeira das nossas folhas populares revestida de trages novos, cheia de circumstancias e novidades, e ó escandalo! exhibindo um *Pithote* cujo pai não declara quem seja, mas que na linguinha, nos modos e na brejeirice, bem mostra que sahio á mãi.

Concebido por obra e graça—graça, especialmente—não se sabe de quem, o pequeno nasceu vivo e espartinho, e é hoje o maior attractivo da folha que desde o seu primeiro

dia empolgou as attensões e as sympathias geraes do publico.

Cumprimentamos com sincera estima tanto á collega como ao seu endiabrado bebê.

THEATROS

O centenario do *Rio Nú*, no Recreio, a primeira da *Dolores*, no S. Pedro de Alcantara, e o *Dia e a Noite*, no Apollo, constituiram toda a novidade da semana decorrida. Não é muito, está bem visto; mas antes esse pouco, que sempre serviu para distrahir as populações, fatigadas de ouvir fallar em protollos, Prudentes, Trindades, Castilhos, revolução e outras cousas eminentemente politicas e supinamente amolladoras.

A festa do centenario da revista de Moreira Sampaio foi brilhante, como convinha a essa afortunada peça que deu fabulosos lucros á empreza.

Musicatas, fogos de artificio, baões, foguetes e outras manifestações pyrotechnicas, juntaram-se ás apothoses, aos artistas e ao auctor, sem contar com os mimos distribuidos ao publico, que enchia litteralmente o theatro e o jardim—aquillo é jardim—, até onde chegára depois de haver passado por entre as pernas do actor Brandão, representado por um enorme boneco que atravancava a rua do Espirito Santo.

Ouvimos de apreciadores da feliz revista e admiradores da actriz Pepa, que mais avisada teria andado a empreza se allí houvera collocado, e na mesma posição, a figura symbolica da formosa *divette*, idolo do nosso povo, e sem a menor duvida o encanto primeiro do *Rio Nú*...

E bastante razão assiste aos reclamantes: a ella cabia a honrosa distincção, e a elles o enorme prazer de abrir caminho todas as noites por tão agradável sitio—fazendo-se assim e de tal arte inteira justiça ao merito e a vontade a mil desejos a custo sopitados.

Da *Dolores* já disse a critica auctorizada que é peça de valor, pertencente ao genero eclectico, hespanhola no nome e italiana em verdade. O auctor da *Verbena de la Patoma* revelou ali todo o seu talento e os conhecimentos que tem da arte musical, produzindo uma opera que agrada sem restricções.

Depois de applaudida no S. Pedro, tem-n'a agora o publico no Sant'Anna. Quer isso dizer que já não é preciso ir a gente metter-se n'aquellas soturnas catacumbas para divertir se, e que a *troupe Tomba* está agora mais em contacto com o publico.

O *Dia e a Noite* é opereta muito nossa conhecida e do agrado especial das nossas platêas. A companhia do Apollo desempenha-a bem e faz-se applaudir, ainda que lucte com uma grande desvantagem—a viva lembrança que ainda subsiste dos tempos em que a representaram o Vasques, o Guilherme, o Arêas, n'uma

epoca em que no Sant'Anna encontravam-se todos os nossos melhores artistas, formando um grupo homogêneo, superior.

Manda, porém, dizer a verdade que os artistas da companhia Taveira interpretam com arte e discrição a mimosa opereta, salientando-se de entre elles a Sra. Medina, actriz cantora de real merecimento.

X

Fôra dos theatros, tivemos a primeira das touradas da companhia portugueza, na grande praça dos terrenos do antigo matadouro. Na opinião dos entendidos foi um successo;—e eu, sem embargo de não ser entendido, confesso que agradou-me o divertimento, sem duvida mais interessante do que as patacoadas indecentes que sob o mesmo pomposo nome de touradas alli tem sido exhibidas, com manifesto divorcio da verdade, pois os touros bravios que nos apresentavam não passavam de tenras e pacificas vaquinhas.

Agora, assim não é. E os amadores do genero, que concorrem em numero dobrado ao que comporta a praça, já têm como justificar o seu enthusiasmo quando atiram á arena charutos, chapéos e até os paletots.

X

Novidades futuras: a *Fantasia*, revista de Arthur Azevedo, que elle diz ser a sua ultima; o grande nigromante e advinho Cazeneuve; e uma extraordinaria companhia de cavallos que irá para o S. Pedro.

Da revista *Fantasia* dizem os que tem assistido a ensaios que é um primor no genero; Cazeneuve é uma reputação europeia e promete-nos maravilhas que nos vão deixar embasbacados; os cavallinhos... isso está escripto que sobrepujará a tudo quanta existe e mais o que vier, porque decididamente o nosso povo em materia de arte e de theatros colloca sempre em primeiro logar as companhias equestres.

São gostos; e gostos, como lá diz o outro, não se discutem.

TONY.

THEOTONIO DINIZ REGADAS

Tambem nos impressionou tristemente a noticia do subito fallecimento de Theotônio Regadas, distincto reporter do *Paiz*. Era um excellente companheiro, dotado de character amabilissimo, chão, sincero, estimavel sob todos os pontos de vista. A sua Exm. familia, que n'elle perdeu um extremoso chefe, e á redacção do *Paiz* que se viu privada de um prestimoso auxiliar, apresentamos nossas condolencias.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

O ENSAIO, n. 5, orgão dos alumnos do curso secundario do mosteiro de S. Ben-

to, e de que é redactor chefe o jovem Heitor Guedes de Mello, que no primeiro artigo, energico e justo, faz as contas ao Dr. Fort pelos seus destemperos e bravatas emittidas de longe.

O SANEAMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, sensato e bem exposto estudo do Sr. Dr. Chrysostomo de Oliveira, que o baseia em observações epidemicas e leis bacteriologicas.

ESCLARECIMENTOS sobre a Estrada de Ferro Central do Brasil, prestados em cumprimento do aviso circular de 17 de Fevereiro do corrente anno.

A NOVA REVISTA, de Adolpho Caminha, n. 6 do 1º anno. Traz um bom artigo de F. Pacheco—*A lingua portugueza*, outro de Oliveira Gomes—*O theatro*, em que seu auctor verbera com vigor os fabricantes de revistas do anno, as interessantes notas graphicas e outras produções de agradável leitura.

MEMORIAL apresentado ao Supremo Tribunal Federal pelos advogados Ruy Barbosa e Manoel I. Gonzaga, na acção em que são auctoras as Companhias Estrada de Ferro do Rio Doce ao Cuyeté e Obras Publicas de Minas Geraes, e réo o Visconde de Guahy.

DISCURSO proferido em Ouro Preto pelo illustrado Dr. Augusto de Lima, na sessão magna do Club União Republicano, a 21 de Abril do anno corrente.

O BOUQUET, periodico de Campos que se diz hebdomadario illustrado.

DESCOBRIMENTO DO BRASIL por Pedro Alves Cabral, bem traçado estudo da historia patria, pelo Sr. Augusto de Carvalho, antigo jornalista e homem de letras.

BOLETIM TELEGRAPHICO, da Repartição Geral dos Telegraphos. N. 8, do 2º anno.

ARCHIVO do Districto Federal, de que é redactor o Dr. Mello Moraes Filho; numero 6 do anno 3º, correspondente ao mez de junho ultimo.

MUDANÇA da capital federal do Brasil, réplica do Dr. Cruls.

MEMORIAL do Conde de Leopoldina sobre a acção rescisoria que elle move como auctor perante o Tribunal Civil e Criminal, contra a massafallida Conde de Leopoldina e o curador fiscal das massas fallidas.

A PAULICÉA, ns. 20 e 22, trazendo este ultimo um retrato do illustre general F. Glycerio, quando fôr mais magro, mais moreno, mas feio...e mais parecido com o alludido retrato.

O MOSQUITO (n. 2) revista quinzenal

dedicado ao bello sexo. Bem escripta e bem impressa,

REVISTA PHILATELICA do Brazil, n. 7.

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS, e a Alfandega de S. Paulo, volumosa brochura contendo a 3ª serie de artigos publicados na imprensa diaria sobre esta interminavel questão.

REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA, n. 1 do XVI anno, correspondente ao mez de Julho findo-

Relatorio annual (terceiro) da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.

O TIRO, orgão litterario, scientifico e recreativo. N. 4.

BOLETIM do Club Naval; n. 1 do 5º anno.

JORNAL BRAZIL OTTOMANO, que se publica em Santos. Periodico cujo titulo não sabemos ler nem eserever, cujos artigos não comprehendemos, affigurando-se nos que já vimos tudo aquillo nos papeis de seda que envolvem as cartas de bichas da China.

EM PROL, da integridade do territorio de Pernambuco, importante trabalho publicado pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, e escripto pelo Dr. F. A. Pereira da Costa.

PETIT ECHO DE LA MODE, n. 29 do 18º anno, importante jornal de modas e figurinos.

SANCHO PANSA, n. 1 jornal illustrado, quizenal manuscrito e paulista.

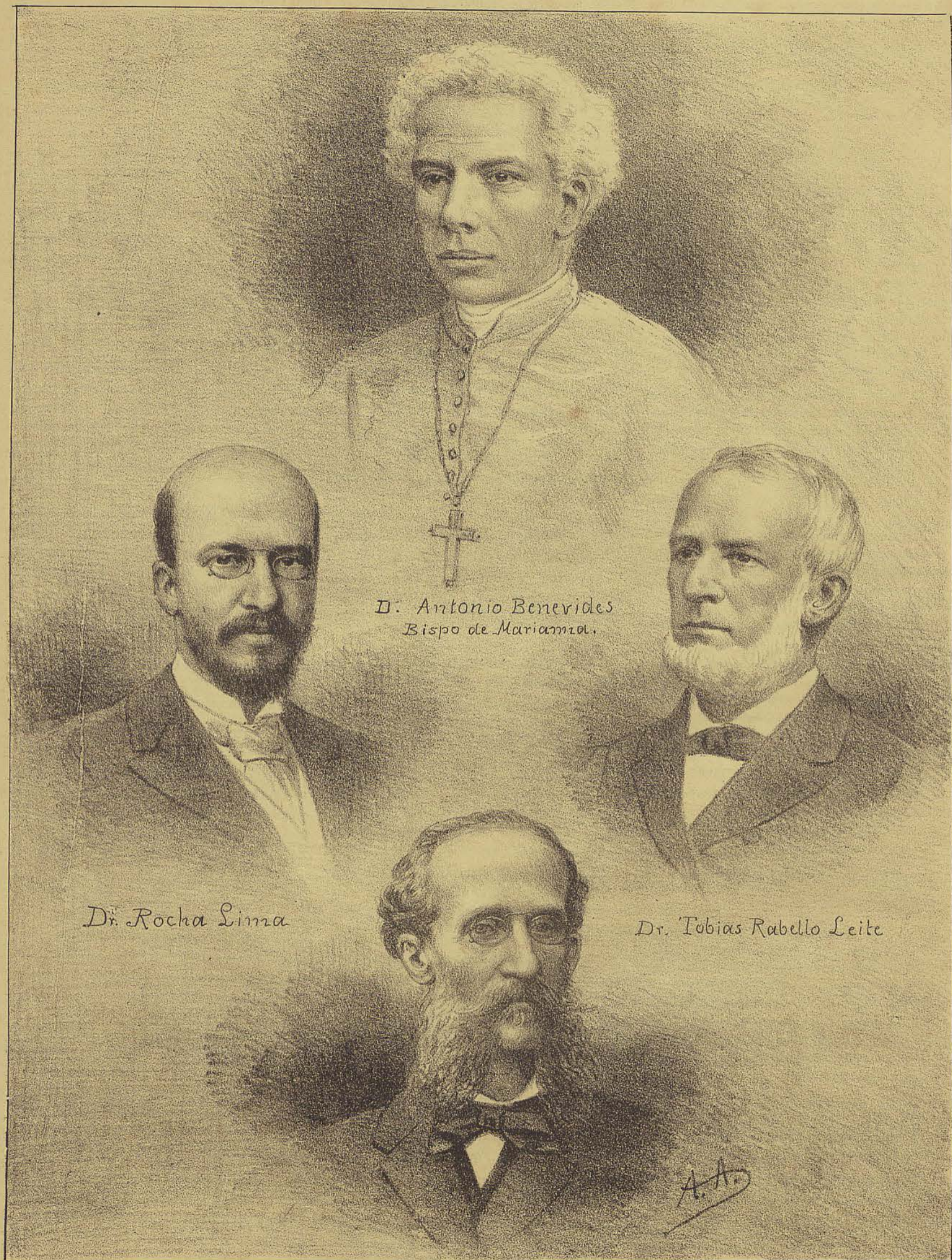
A TOUTINEGRA DO MOINHO, de Em. Richebourg, tomo 11-

OLGA, valsa para piano, de Alexandre G. de Almeida, publicada pela casa Buschmann & Guimarães,

ITATIAYA, polka por Gavroche, editada pela casa Vieira Machado & C.

CONVITES: para a corrida do Derby Club, em que se disputaram os dous grandes premios Dr. Frontin e Derby Club, festa magnifica e grandemente concorrida; para o festival do Club de Corrida, que deve effectuar-se com os quadros allegoricos no Cassino Fluminense, a 15 do corrente; para o grande baile de hoje no Club dos Fenianos; e para a inauguração da Babylonia Brav, novo producto da Cervejaria Bavaria,—de que recebemos algumas garrafas, cujo contheúdo saborosissimo deglutimos sem demora, levantando um brinde á companhia que nos presenteára e que ausente de nós de nós se lembra.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL



D. Antonio Benerides
Bispo de Marimã.

Dr. Rocha Lima

Dr. Tobias Rabello Leite

Dr Augusto de Castro